



O Instituto de Pesquisa da Força Aérea [*Air Force Research Institute-AFRI*] foi uma das instituições do Departamento de Defesa afetada pelos cortes orçamentários compulsórios. Após sessenta e quatro anos de serviço, fortalecendo os laços entre as forças aéreas dos países lusófonos e os Estados Unidos, é com tristeza que presenciemos o último capítulo de nossa revista.

Assim, reservamos espaço no próximo e último número do periódico aos leitores que desejarem contribuir opiniões, comentários e pontos de vista. Até lá continuaremos a trabalhar com todo o carinho e dedicação de sempre.

* * * * *

A pedido do Cel Mauro Barbosa Siqueira publicamos o Artigo do Cel John A. Warden, *A Estratégia e o Poder Aéreo*. O Cel Warden, com muita gentileza, recebeu nossa pequena comitiva em seu instituto [TenCel Mike Tate, TenCel David Sanchez, Guocheng Jiang e Iris Moebius]. A tradução da matéria reflete os esclarecimentos feitos.

X-HALE: As Novas Plataformas de Vigilância Atmosférica, redigido pelo TenCel Christopher M. Shearer do Instituto de Tecnologia da Força Aérea elucida os parâmetros e problemas de Pesquisa e Desenvolvimento de aeronaves avançadas.

Goltz *et al* descrevem *A Nanotecnologia para Detectar Agentes Neurotóxicos*. [A Nanotecnologia estuda a manipulação da matéria em escalas atômica e molecular (estruturas de, no mínimo, uma dimensão e de 1 a 100 nanômetros). Novas abordagens em automontagem molecular tornam possível vasta gama de empregos, entre eles a medicina, agentes biológicos e a microfabricação, de especial importância ao uso militar.] As inferências deram origem a inúmeros debates em diferentes comunidades, em especial, associações científicas internacionais. Incentivamos os leitores a familiarizar-se com o tema.

Thomas J. Rath traz à baila o fato de que a Força Aérea norteamericana não possui aeronave de reconhecimento tático: *Instrumentos de Mudança: O CAISR Tático e os Conflitos Passados, Presentes e Futuros*. Algo praticamente inconcebível. É o equivalente à Medicina moderna sem Ressonância Magnética.

Durante combate, o *Resgate Aéreo* é função imprescindível. Será que devemos colocar a Tarefa sob controle centralizado? Ou, será que cada ramo das Forças Armadas deve continuar a desenvolver sua própria capacidade? A situação atual não pode continuar. Não existe coerência, organização ou distribuição justa de fundos. O Cel Jason L Hanover analisa muito bem a situação.

Um Comando digno de galardão e honrarias é o *USTRANSCOM [United States Transportation Command]*. O Gen Duncan J McNabb, com orgulho merecido, relata os feitos daqueles sob seu comando. Serve de modelo a todos nós. Confirmam *O Sucesso é a Satisfação do Combatente*.

Execução Centralizada, Caos Descentralizado. Aos que batalham (em vários sentidos) com a Informática esse artigo oferece uma ideia de com que facilidade perderíamos qualquer guerra cibernética, caso o sistema deixe de ser completamente reestruturado.

O Cel Luiz Cláudio Topan também sugeriu a tradução de artigo da ASPJ-E. Aqui está: *Em Defesa da Força Conjunta* do TenCel Shannon W Caudill *et al*. É interessante a justaposição das investidas contra as Bases Aéreas no Vietnã e a Base Balad no Iraque. Serve de guia aos encarregados da defesa de Bases em qualquer parte do globo.

Paul Zarchan é antigo contribuinte da ASPJ. Para o artigo *Defesa Antimíssil Confiável* contou com o Cel Mike Corbett. O resultado foi uma exposição clara, sucinta e bastante minuciosa, para o espaço concedido, do sistema de alerta e da capacidade de combate a *ICBMs* disparados contra o território norteamericano. Em um mundo onde os avanços tecnológicos surgem e desaparecem em um piscar de olhos, uma fração de segundo significa a destruição do *ICBM* ou sua passagem, ileso, pela barreira aérea. A visualização, via gráficos, agrega urgência à pesquisa e desenvolvimento de sistemas de alerta e interceptação.

Iris Moebius
Editora